

# Fontes de Autoeficácia e Maturidade para a Escolha Profissional no Ensino Médio Técnico Integrado

Marcia Cristina Monteiro

Adriana Benevides Soares

## RESUMO

O objetivo foi investigar se as fontes de autoeficácia se correlacionam e explicam a maturidade para escolha profissional, além de comparar o comportamento das variáveis em estudantes de ensino público e privado do Ensino Técnico Integrado. Participaram 490 estudantes, de ambos os sexos, do primeiro ao terceiro ano. Foram utilizadas as escalas de Maturidade para Escolha Profissional e Fontes de Autoeficácia para a Escolha Profissional. Os resultados obtidos apontaram a associação entre as variáveis assim como o impacto da variável explicativa na variável critério. Foi encontrada correlação entre o fator Determinação e os fatores Aprendizagem vicária, Persuasão verbal e Experiências pessoais em função do tipo de instituição. Ressalta-se que o conhecimento e a intervenção nas fontes de autoeficácia poderiam contribuir com o aprimoramento da maturidade para a escolha profissional, considerando que são construtos que não são adquiridos de forma espontânea. Estudos prospectivos podem investigar a diferença entre sexo, cursos e instituições em diferentes estados da federação.

**Palavras-chave:** autoeficácia, maturidade para escolha profissional, estudantes, ensino médio.

## ABSTRACT

### Sources of Self-efficacy and Maturity for Professional Choice in Integrated Technical High School

The objective was to investigate if the sources of self-efficacy correlate and explain maturity for professional choice and to comparing the behavior of the variables in public and private students of Integrated Technical Education. 490 students participated, from both sexes and from the first to the third year. The Maturity for Professional Choice and Sources of Self-Efficacy for Professional Choice scales were used. A correlation was found between Determination factor and Vicarious Learning, Verbal Persuasion and Personal Experiences factors related to institution type. The knowledge and the intervention in the sources of self-efficacy could contribute to improve maturity for professional choice, considering that they are constructs not learned spontaneously. Prospective studies can investigate the difference between gender, courses and institutions in different states of the country.

**Keywords:** self-efficacy, maturity for professional choice, students, high school.

## Sobre os Autores

M. C. M.  
orcid.org/0000-0003-3455-2690  
Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO) – Rio de Janeiro, RJ  
marcialauriapsi@outlook.com

A. B. S.  
orcid.org/0000-0001-8057-6824  
Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO) e Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de Janeiro, RJ  
adribenevides@gmail.com

## Direitos Autorais

Este é um artigo aberto e pode ser reproduzido livremente, distribuído, transmitido ou modificado, por qualquer pessoa desde que usado sem fins comerciais. O trabalho é disponibilizado sob a licença Creative Commons CC-BY-NC.



O Ensino Médio Técnico Integrado envolve a formação propedêutica, relacionando trabalho (formação do ser social e não como mera forma de produção), ciência (sistematização do conhecimento produzido) e cultura (manifestações de um determinado grupo na sua organização social, política e econômica) como dimensões fundamentais da vida e implica em abordar o conhecimento em sua historicidade (Ramos, 2017; Sampaio & Amorim, 2023). Foi inicialmente considerado pelo Decreto 5.154/2004 (Brasil, 2004). É relevante ressaltar que a reforma do Ensino Médio expressa na Lei 13.415/2017 promoveu alterações na proposta da LDBEN relativa a essa etapa da Educação Básica (Ferretti, 2018; Souza et al., 2021). A reforma suscitou inúmeras críticas, as quais vão além do objetivo do presente estudo, mas apontam os equívocos dos itinerários formativos que promovem a fragmentação do conhecimento e geram a falácia de que os estudantes terão opções de escolher qual deles quer seguir (Hernandes, 2019; Lino, 2017). Ademais, é uma etapa da Educação Básica nacional que comumente atende aos adolescentes, os quais estão vivenciando diversas mudanças (Sobrosa et al., 2015).

A adolescência pode ser definida como um período de transição entre a infância e a idade adulta, no qual ocorrem transformações físicas, cognitivas e psicossociais (Papalia et al., 2006). Entretanto, o ponto exato de início e término da adolescência não é claramente definido, podendo ser, para alguns indivíduos, um período mais curto ou mais longo do que a literatura apresenta, de início mais precoce ou tardio, variando em função de uma pluralidade de mudanças pessoais, culturais, sociais e econômicas (Terrugi et al., 2019). Em adição a todas as mudanças, é na adolescência em que o indivíduo é social e familiarmente exigido a escolher uma profissão, o que pode gerar dúvidas e questionamentos em relação a seus interesses (Barros & Murgo, 2017; Terruggi et al., 2019).

Diversos aspectos têm relação com a escolha profissional (Barros & Murgo, 2017; Sobrosa et al., 2015), como as expectativas iniciais, vivências acadêmicas anteriores, o contexto familiar, entre outros. A escolha profissional é um passo importante na vida dos jovens, representando uma decisão não necessariamente articulada com um projeto ou mesmo com a história do sujeito. Por outro lado, um projeto profissional está relacionado a uma reflexão sobre o presente e sobre as perspectivas futuras, além das ações que o tornarão viável, representando uma das particularidades do projeto de vida (Uvaldo & Silva, 2010; Vieira & Dellazzana-Zanon, 2020).

Os adolescentes são os principais protagonistas deste momento de escolha profissional e sofrem influência de aspectos internos e externos. Neste contexto, a crença de autoeficácia é uma variável relevante (Lopes & Teixeira, 2012; Sena & Murgo, 2021), já que é um dos principais aspectos que

influenciam o comportamento humano na regulagem de empenho, de tempo, de seleção de desafios e de estresse para investir em uma atividade (Bandura, 1997).

A autoeficácia é a crença que permite mobilizar níveis motivacionais, aspectos cognitivos e ações que conduzam a metas estabelecidas e ao modo como cada um lida com as situações do ambiente (Bandura et al., 2008). Assim, a crença de autoeficácia é reconhecidamente relevante e associada a estudos sobre performance acadêmica, sucesso e fracasso escolar, estabelecimento de metas, resolução de problemas e desenvolvimento de carreira, pelo fato de ser apontada como um dos elementos influenciadores de resultados comportamentais (Masotti, 2014; Sena & Murgo, 2021).

Ressalta-se que as crenças de autoeficácia são construídas por meio de fontes de informação: experiência pessoal (focada na interpretação de experiências realizadas anteriormente, fornecendo *feedback* de sucesso ou fracasso), aprendizagem vicária (comparação com outros da capacidade de execução de uma determinada atividade), persuasão verbal (avaliação de outros fornecida por meio de *feedback*) e indicadores fisiológicos (autoavaliação de estado de ansiedade, estresse e humor) (Bandura, 1997; Murgo et al., 2023). Para os autores, as fontes de autoeficácia fornecem informações importantes para a formação das avaliações de autoeficácia, sendo integradas a elas por meio do processamento cognitivo e reflexivo e podem ser afetadas por aspectos pessoais, sociais e ambientais.

As fontes de autoeficácia podem atuar independentemente ou de forma simultânea. Desta forma, as pessoas ao mesmo tempo em que avaliam as próprias experiências anteriores e os esforços que investem em uma tarefa, também observam o comportamento de pessoas semelhantes a elas, recebem algum tipo de *feedback* sobre o seu desempenho e avaliam o seu estado físico e emocional. Como as fontes interagem mutuamente, cada uma pode exercer uma maior influência na formação das crenças (Silva et al., 2022; Sena & Murgo, 2021; Usher & Pajares, 2008). Nesta perspectiva, avaliar as fontes de autoeficácia para escolha profissional se torna relevante para incrementar ações de intervenção em orientação profissional e de desenvolvimento dessas crenças, já que são concepções que proporcionam maior segurança e menos ansiedade no processo de escolha profissional (Recber et al., 2018).

Fonseca e Canal (2022) verificaram a influência das crenças de autoeficácia e de aspectos psicossociais no processo de escolha profissional de adolescentes concluintes do Ensino Médio, sugerindo que a autoeficácia e os aspectos contextuais, tais como a observação da atuação de profissionais da área, a escola e a família, atuam como fatores de importante influência no processo de escolha profissional. Murgo et al. (2023) analisaram as relações entre as crenças de autoeficácia e os interesses profissionais de

adolescentes e jovens, indicando que a autoeficácia foi explicada por interesses investigativos, artísticos, sociais e pelo tipo de escola (pública e privada). Ambiel et al. (2019) investigaram a predição entre os estilos parentais, congruência entre pais e filhos e autoeficácia dos filhos em relação à escolha vocacional, concluindo que as dimensões responsividade materna, congruência complementar e autoeficácia para busca de informação profissional prática foram preditores significativos.

Moreira et al. (2018) realizaram estudo de construção da Escala de Fontes de Autoeficácia para Escolha Profissional com 388 estudantes do Ensino Médio entre 14 e 19 anos de escolas públicas e particulares. Os resultados possibilitaram ter um instrumento com evidências de validade no cenário nacional que mensura e caracteriza as fontes de informação que o adolescente utiliza na construção de crenças de autoeficácia, apontando um caminho de apoio ao jovem em um momento de escolha profissional.

Frente a esse momento complexo de decisão vivenciado pelo adolescente, a maturidade para realização da escolha profissional torna-se um aspecto de destaque. Considera-se ainda o fato que os adolescentes que buscam o Ensino Médio Técnico Integrado são muitas vezes sensíveis as influências externas e internas (Lopes & Teixeira, 2012; Sena & Murgo, 2021), como a opinião de pais, professores, pares e das expectativas almejadas para o futuro.

Conceptualmente a maturidade para a escolha profissional refere-se ao conjunto de atitudes e conhecimentos que o indivíduo acumula para realizar, de forma consciente e independente, a escolha profissional (Colombo & Prati, 2014). Neiva (2014) define a maturidade para a escolha profissional a partir dos seguintes fatores: Determinação, que identifica o quanto o estudante está seguro em relação à escolha profissional; Responsabilidade, que trata da preocupação com a escolha profissional e as ações para a execução desta escolha; Independência, que identifica a escolha sem a influência de outras pessoas (familiares, professores, amigos); Autoconhecimento, que aborda os aspectos importantes para a escolha profissional e Conhecimento da Realidade Profissional, que verifica o conhecimento sobre as profissões, demandas do mercado de trabalho, instituições educativas, entre outros aspectos.

O estudo de Cericatto et al. (2017) com 234 adolescentes entre 14 a 19 anos do Ensino Médio investigou a maturidade para escolha comparando os escores entre sexo, idade e escolaridade. Os autores utilizaram a Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP) (Neiva, 2014) e os resultados apontaram diferença no fator Responsabilidade entre os sexos. As estudantes parecem mais compromissadas para assumir as responsabilidades da futura profissão. Já os adolescentes mais velhos obtiveram maiores escores na EMEP total e no fator Determinação e as

diferenças foram apontadas nos escores total e para estudantes do segundo ano do Ensino Médio.

Amorim et al. (2012) realizaram estudo com 146 estudantes do Ensino Médio de uma instituição pública, com média de idade de 16 anos e seis meses, investigando a maturidade para escolha profissional relacionada a dados sociodemográficos. Utilizaram a EMEP (Neiva, 2014) para a coleta de dados. Os resultados obtidos apontaram que as alunas apresentaram escores mais altos nos fatores Determinação, Autoconhecimento e Conhecimento da Realidade. Já os rapazes apresentaram escores mais elevados no fator Independência. Entretanto, o único fator que apresentou diferença de acordo com o sexo foi Responsabilidade.

Diante do exposto, a literatura aponta que jovens que apresentam índices mais elevados de autoeficácia e maturidade para escolha profissional têm mais iniciativa, melhor autoestima e autoconfiança frente às tarefas difíceis, objetivos mais claros, maior comprometimento e engajamento nas atividades, se envolvem com mais responsabilidade e autonomia em atividades relacionadas à escolha da profissão, direcionando esforços para coleta de informações, autoconhecimento, autorrealização e com melhor engajamento no futuro mercado de trabalho (Moraes et al., 2021; Neiva 2014). Apesar da relevância dos construtos, as pesquisas encontradas avaliam a escolha profissional correlacionada às variáveis fontes de autoeficácia para escolha profissional e maturidade para escolha profissional de maneira isolada (Ambiel et al., 2019; Cericatto et al., 2017; Moreira et al., 2018; Sena & Murgo, 2021), possibilitando novos estudos que melhor expliquem a relação.

Considerando as circunstâncias que podem interferir no percurso dos discentes que ingressam no Ensino Médio Técnico Integrado, o objetivo do estudo é investigar se as fontes de autoeficácia se correlacionam com a maturidade para escolha profissional, além de comparar as variáveis entre estudantes de ensino público e privado. Como hipótese pretende-se confirmar se as fontes de autoeficácia para escolha profissional explicam a maturidade para escolha profissional. O estudo pretende contribuir com conhecimento que possibilite intervenções no acolhimento de alunos ingressantes no Ensino Médio Técnico Integrado, colaborando com subsídios que permitam ações para a diminuição dos índices de retenção ou abandono.

## MÉTODO

### PARTICIPANTES

Participaram do estudo 490 alunos do Ensino Médio Técnico Integrado de diferentes cursos oferecidos por escola de ensino público e privado situada na região metropolitana

da cidade do Rio de Janeiro. Em termos de instituição pública, participaram 250 estudantes e idade entre 14 e 18 anos ( $M=15,5$  e  $DP=1$ ), sendo 146 (58,4%) do sexo feminino. A Tabela 1 apresenta a distribuição dos participantes por curso e instituição. Quanto ao ano de escolaridade foram 80 (32%) do primeiro, 155 (62%) do segundo e 15 (6%) do terceiro. Concernente ao nível econômico, 12 (4,8%) estudantes pertenciam a classe social A, 19 (7,6%) a B1, 101 (40,4%) a B2, 85 (34%) a C1, 30 (12%) a C2 e 3 (1,2%) a D-E, segundo os critérios da Associação Brasileira de Pesquisa (ABEP, 2019). Os estudantes de instituição particular totalizaram 240 e idade entre 15 e 19 anos ( $M=16,71$ ;  $DP=0,93$ ), sendo 180 (72%) do sexo feminino. Em termos de ano de escolaridade foram 92 (38,3%) do segundo e 148 (61, 6%) do terceiro. O nível econômico ficou distribuído da seguinte forma: 26 (10,8%) pertenciam a classe social A, 27 (11,2%) a B1, 90 (37,5%) a B2, 61 (25,4%) a C1, 24 (10%) a C2 e 12 (5%) a D-E (ABEP, 2019).

**Tabela 1. Participantes por curso e tipo de instituição**

Cursos	Público	Privada
Administração	67 (26,8%)	
Análises Clínicas	67 (26,8%)	
Enfermagem		144 (60%)
Eletrotécnica	42 (16,8%)	1 (0,4%)
Informática	43 (17,2%)	11 (4,4%)
Meio Ambiente		13 (5,2%)
Química	60 (25%)	
Turismo	41 (16,4%)	11 (4,4%)

## INSTRUMENTOS

Foram utilizadas as seguintes escalas: Escala Fontes de Autoeficácia para Escolha Profissional - EFAEP (Moreira et al., 2018), a qual é constituída de 25 itens e com marcação do tipo Likert de cinco pontos, sendo 1 “concorda pouco” a 5 “concorda muito”. Avalia as fontes de autoeficácia dos alunos de Ensino Médio utilizadas para construir ou fortalecer as crenças de autoeficácia envolvidas nas atividades de escolha profissional. Apresenta três fatores. O fator 1 é denominado Aprendizagem vicária (9 itens) e apresenta  $\alpha = 0,80$ . Diz respeito a observação de outros executando uma tarefa específica e à conclusão do próprio nível de capacidade a partir da comparação com o desempenho de outras pessoas na mesma atividade. Exemplo de item desse fator: “Fico bem disposto quando acompanho o dia de um profissional da área que eu gosto”. O fator 2, Persuasão verbal, possui (7 itens) e com  $\alpha = 0,81$ . Refere-se aos feedbacks positivos ou negativos recebidos, que podem aumentar as crenças na capacidade

como enfraquecer-las. Exemplo de item: “Geralmente recebo elogios pela maneira como eu planejo o meu futuro”. O fator 3, Experiências Pessoais (9 itens) e  $\alpha = 0,73$ , que diz respeito à interpretação de experiências realizadas anteriormente. Exemplo de item para este fator: “Sei como posso obter informações sobre quanto um profissional pode ganhar”. A escala apresenta KMO de 0,86 e teste de esfericidade de Bartlett significativo ao nível de  $p<0,001$ .

Escala de Maturidade para Escolha Profissional - EMEP (Neiva, 2014) que é constituída de 23 itens positivos (maturidade) e 22 negativos (imaturidade). É escala do tipo Likert de cinco pontos, indo de (1) nunca até (5) sempre. Possui cinco subescalas, as quais foram devidamente apresentadas: Determinação (10 itens) e  $\alpha = 0,91$ ; Responsabilidade (10 itens) com  $\alpha = 0,75$ ; Independência e  $\alpha = 0,75$ ; Autoconhecimento (sete itens) e  $\alpha = 0,75$  e Conhecimento da Realidade Profissional (10 itens) com  $\alpha = 0,82$ . É um instrumento de avaliação psicológica com parecer favorável do Conselho Federal de Psicologia – Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (CFP, 2024).

## PROCEDIMENTOS ÉTICOS

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética do setor de pós-graduação da Universidade Salgado de Oliveira (CAAE: 48824415.9.0000.5289). Todos os participantes foram informados dos objetivos do estudo, da participação não obrigatória e da desistência e retirada do consentimento de participação em qualquer momento e etapa do estudo, segundo a orientação da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisas envolvendo pessoas. Os alunos assinaram o Termo de Assentimento (TA) e os pais ou responsáveis o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

O estudo foi apresentado as direções das unidades escolares, as coordenações de cursos e aos docentes das disciplinas. Participaram uma escola da rede pública de Ensino Médio Integrado da cidade do Rio de Janeiro e uma da rede particular da cidade de Duque de Caxias, ambas escolhidas por conveniência. Os dados foram coletados em sala de aula. O convite feito aos alunos ocorreu previamente e os instrumentos foram respondidos em um único momento.

## PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS

Foram utilizadas Correlação de Pearson para mensurar a associação entre as variáveis do modelo testado, teste  $t$  para a comparação dos grupos e Regressão Linear Simples (RLS) para medir o grau de associação entre a variável explicativa (fontes de autoeficácia para escolha profissional) e critério (maturidade para escolha profissional).

## RESULTADOS

Conforme Tabela 2, é apresentada a estatística descritiva. Realizou-se Teste *t* para o tipo de instituição, dimensões das

escalas e *d* Cohen (1992). Já a Tabela 3 apresenta a correlação obtida para as dimensões das escalas. A dimensão Determinação da EMEP se correlacionou com todos os fatores da EFAEP.

**Tabela 2. Tabela de dados descritivos por dimensão das escalas EFAEP e EMEP**

	Tipo de instituição	N	Média	Desvio padrão	T	D
Aprendizagem vicária	Público	250	34,34	6,11	-0,30	0,09
	Privado	240	34,94	6,46	-2,99	
Persuasão verbal	Público	250	21,64	6,25	-1,00	0,01
	Privado	240	21,73	7,30	-1,20	
Experiência pessoal	Público	250	34,26	6,77	-1,25	0,06
	Privado	240	34,70	6,66	-1,06	
Total EFAEP	Público	250	90,24	14,93	-0,30	0,07
	Privado	240	91,37	16,66	-2,11	
Determinação	Público	250	32,10	4,02	-0,25	0,02
	Privado	240	32,23	4,67	-1,55	
Responsabilidade	Público	250	29,61	4,28	-0,80	0,26
	Privado	240	30,86	5,20	-0,68	
Independência	Público	250	21,99	3,82	1,77	0,25
	Privado	240	20,76	5,58	2,07	
Autoconhecimento	Público	250	23,20	3,33	2,54	0,03
	Privado	240	23,33	3,33	0,00	
Conhecimento da realidade	Público	250	29,77	4,35	2,52	0,16
	Privado	240	30,53	4,79	-0,61	
Total EMEP	Público	250	136,66	11,67	1,85	0,07

Nota. \*  $p < 0,05$ ; \*\*  $p < 0,01$

**Tabela 3. Correlação entre as dimensões das escalas para a amostra da instituição pública**

	Aprendizagem vicária	Persuasão verbal	Experiências pessoais
Determinação	0,32**	0,19**	0,23**
Responsabilidade	0,02	0,01	0,01
Independência	-0,14	-0,04	-0,04
Autoconhecimento	0,20**	0,14	0,11
Conhecimento da realidade	0,12	0,05	0,15*
Total	0,22**	0,11	0,16*

\*\* $p < 0,01$ ; \* $p < 0,05$

Fonte: Elaborado pelas autoras

A Tabela 4 exibe a correlação entre as dimensões das escalas utilizadas no estudo para amostra de instituição privada. Em destaque, os fatores Determinação e Conhecimento da realidade da EMEP apresentaram correlações significativas com os fatores da EFAEP.

Já a Tabela 5 apresenta os índices obtidos na análise de regressão. A variável Fontes de Autoeficácia para Escolha Profissional explicou 5,1% da Maturidade para Escolha Profissional.

**Tabela 4. Correlação entre as dimensões das escalas para a amostra da instituição privada**

	Aprendizagem vicária	Persuasão verbal	Experiências pessoais
Determinação	0,24**	0,12*	0,12*
Responsabilidade	0,17**	0,11	0,19**
Independência	-0,00	-0,09	0,02
Autoconhecimento	0,21**	0,12	0,21**
Conhecimento da realidade	0,17**	0,17**	0,21**
Total	0,22**	0,12	0,22**

\*\*p<0,01; \*p 0,05

**Tabela 5. Modelo total de regressão obtido entre a variável explicativa Fontes de Autoeficácia e a variável critério Maturidade para Escolha Profissional**

	R	R <sup>2</sup>	R <sup>2</sup> ajustado	Erro padrão da estimativa	Beta	P
Modelo	0,225	0,051	0,049	13,572	0,220	>0,001

## DISCUSSÃO

As fontes de autoeficácia compõem os aspectos informativos presentes no desenvolvimento inicial e na consequente manutenção, acréscimo ou decréscimo das crenças, na medida se relacionam com sucessos ou fracassos para a pessoa (Bandura, 1997; Bandura et al., 2008; Masotti, 2014). A maturidade para escolha profissional é compreendida como um conjunto de comportamentos e atitudes, que objetiva a entrada no mercado de trabalho com autonomia e responsabilidade (Colombo & Prati, 2014; Neiva, 2014). O adolescente que ascende a formação técnica integrada no Ensino Médio, busca uma profissão que lhe oportunize, além da entrada no mercado de trabalho, o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos (Hernandes, 2019; Sampaio & Amorim, 2023; Souza et al., 2021). Assim, é importante que os estudantes sejam atendidos nas questões que envolvem a escolha profissional e preparados para exercerem seu papel profissional e social com competência (Ramos, 2017; Vieira & Dellazzana-Zanon, 2020).

A associação obtida entre as variáveis apresentou, para alguns dos fatores, correlação significativa e negativa. Entende-se que o aluno que provavelmente constrói crenças de autoeficácia sustentadas em fontes que promovem o sucesso para a escolha profissional, se percebe seguro nas escolhas, não depositando na maturidade a devida relevância da decisão quanto a profissão. A literatura aponta que os adolescentes que se apresentam proativos, autoconfiantes diante de tarefas consideradas de difícil manejo, possuem metas definidas, compromissados quanto a escolha profissional, investem esforços para se inserirem no mercado de trabalho com qualidade de desempenho, e exibem índices mais eleva-

dos de autoeficácia para escolha profissional (Morais et al., 2021; Sena & Murgo, 2021).

As associações entre as dimensões dos instrumentos utilizados para mensurar os construtos mostraram que houve correlação do fator Determinação da EMEP com todos os fatores da EFAEP, tanto para a amostra de instituição pública como privada. O estudante que comprehende que a decisão de escolha está alinhada com suas metas, provavelmente se apoia em fontes de autoeficácia que oportunizam vivências que legitimam as informações, assim como a concepção quanto ao próprio nível de capacidade para a realização de uma tarefa, conduzindo ao sucesso nas situações associadas a escolha profissional (Fonseca & Canal, 2022).

No caso dos estudantes de instituição pública, estes ingressam por meio de processo seletivo competitivo, se apresentando seguros e compromissados com a escolha realizada e procuram ter uma percepção das características que envolvem a futura profissão; são provavelmente preocupados com a escolha profissional e com os possíveis comportamentos envolvidos na efetivação dessa escolha. Os discentes procuram apresentar comportamentos mais engajados e responsáveis com o objetivo de apresentarem um desempenho satisfatório ao longo do curso (Amorim et al., 2012; Cericatto et al., 2017; Monteiro & Martins, 2022). A correlação para o fator Determinação foi também obtida na amostra de instituição privada, além do fator Conhecimento da realidade, com todos os fatores da EFAEP. A segurança na escolha realizada baseada em fontes que justificam a decisão quanto a escolha de uma profissão técnica supostamente está associada a informações obtidas sobre as exigências do curso, da futura profissão e do contexto laboral (Cericatto et al., 2017). Os jovens provenientes de instituição privada percebem-se seguros nas suas escolhas, considerando ainda o investimento econômico familiar vinculado aos planos futuros quanto a

profissão técnica escolhida (Barros & Murgo, 2017; Sobrosa et al., 2015).

A escolha por uma profissão demanda investimento tanto emocional como financeiro do jovem e da família para o projeto de vida iniciado por se tratar de um processo desenvolvimental que mobiliza recursos (cognitivos e afetivos) que o indivíduo dispõe e recursos que, de fato, são necessários para lidar com as atividades da futura profissão (Cericatto et al., 2017; Terruggi et al., 2019).

Ademais, tem-se o fato de os alunos serem adolescentes e estarem vivenciando uma etapa de transição no processo de desenvolvimento, o que pode refletir nas futuras escolhas profissionais (Lopes & Teixeira, 2012) e na construção da identidade profissional. Os autores consideram que ao abraçar um curso técnico integrado, o jovem elabora novas competências, aprendendo a lidar com conhecimentos e práticas exigidas na futura profissão, o que pode ser um elemento facilitador no gerenciamento das mudanças físicas (hormônios) e comportamentais (diferenciação e identificação com diferentes grupos sociais) (Murgo et al., 2023).

No que concerne as fontes de autoeficácia, estas explicaram 5,1% da maturidade para a escolha profissional. Desta forma, entende-se que o estudante que almeja uma profissão técnica deveria vivenciar situações em um processo inicial de informação que possibilitasse assistir aulas práticas, observando professores na realização de tarefas que dizem respeito ao futuro trabalho como técnico, participar de visitas guiadas, acompanhando profissionais na execução do trabalho, receber feedback positivo ou negativo de agentes sociais sobre habilidades inerentes à futura profissão (Moreira et al., 2018; Fonseca & Canal, 2022), pesquisar o campo de trabalho, além da possibilidade de analisar os valores e conceções dos agentes sociais que contribuem nas escolhas.

Considera-se que o processo de escolha envolve aspectos como autoconhecimento, o nível de segurança e independência, a responsabilidade com a formação, o acesso a informações relevantes sobre as profissões e as exigências do mercado de trabalho (Moreira et al., 2018; Neiva, 2014). Assim, o aluno que não vivenciou estas questões pode apresentar dificuldades em mobilizar recursos internos e externos que contribuam com o processo de maturidade para a escolha profissional. Por outro lado, os adolescentes participantes provavelmente não experimentaram fontes de autoeficácia na etapa anterior de ensino que colaborassem na construção da maturidade para a escolha profissional, o que explicaria o índice obtido. As fontes de autoeficácia e a maturidade para a escolha profissional não são variáveis que surgem de forma espontânea, mas demandam um processo de aprendizagem.

Os resultados alcançados no estudo apontam para a implementação de ações que possibilitem o desenvolvimento das fontes de autoeficácia e da maturidade para a escolha profissional realizadas ao final do Ensino Fundamental. As intervenções poderiam contribuir para favorecer as escolhas dos jovens que ingressam no Ensino Médio Integrado. Co-

nhecer previamente os cursos, o mercado de trabalho, as competências da profissão técnica, desenvolver o autoconhecimento, a segurança e a responsabilidade das escolhas (Fonseca & Canal, 2022; Neiva, 2014) no período de transição de ensino, pode favorecer a adequação as exigências curriculares e psicossociais próprias dessa etapa de escolarização, como administrar diversas disciplinas, as diferentes competências técnicas da futura profissão, avaliações, diferentes didáticas docentes e novos relacionamentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve o objetivo de investigar se as fontes de autoeficácia se correlacionam e explicam a maturidade para escolha profissional, além de comparar as variáveis entre estudantes de ensino público e privado. Neste sentido, os resultados mostraram a associação entre a fontes de autoeficácia e maturidade para a escolha profissional quanto a determinadas dimensões. As fontes de autoeficácia poderiam ter apresentado índices mais elevados de explicação se fossem conhecidas e manejadas antes do ingresso em cursos técnicos de Ensino Médio. Provavelmente haveria condições de ressignificar as concepções que estes jovens vivenciam e promover o amadurecimento das escolhas em ações conduzidas por especialistas que atuam com orientação profissional.

O Ensino Médio Técnico Integrado prepara para a qualificação profissional e traz a possibilidade de empregabilidade, potencializando o currículo em termos de mercado, o qual vem exigindo profissionais qualificados para as oportunidades de trabalho que a tecnologia e a comunicação proporcionam. Os resultados obtidos sinalizam a possibilidade de desenvolver intervenções com os adolescentes no momento da escolha entre o Ensino Médio propedéutico e o Ensino Médio Técnico Integrado, auxiliando o aluno a integra-se à educação básica e no caso dos estudantes de Ensino Técnico, a abraçarem a profissão, tornando-se técnicos de qualidade e engajados no mercado.

Em termos de limitações, o estudo poderia ter abrangido um maior número de instituições que ofertam o ensino técnico de forma integral, considerando a proposta pedagógica do curso, isto é, se atenta apenas as exigências do mercado ou para a formação para vida. Nesta perspectiva, estudos futuros poderiam investigar diferenças nas variáveis considerando os cursos ofertados em diferentes estados da federação, além de sexo, nível socioeconômico e da participação dos agentes influenciadores, como pais e professores nas escolhas profissionais dos adolescentes.

## CONTRIBUIÇÃO DE CADA AUTOR

Certificamos que todos os autores participaram suficientemente do trabalho para tornar pública sua responsabilidade pelo conteúdo. A contribuição de cada autor pode ser atribuída como se segue: M.M. contribuiu para a

conceitualização, investigação e visualização do artigo; M. M. fez a redação inicial do artigo (rascunho) e M.M. e A.S. são as responsáveis pela redação final (revisão e edição).

#### DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSES

Os autores declaram que não há conflitos de interesse no manuscrito submetido.

#### REFERÊNCIAS

- Ambiel, R. A. M., Ferraz, A. S., Simões, N., Silva, J., & Pereira, E. (2019). Predição da definição da escolha vocacional a partir de variáveis familiares. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 37(1), 89-101. <http://dx.doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apla/6193>
- Amorim, A. K. A., Andrade, J. M., Gaudêncio, C. A., Cabral, T. R. P., & Coelho, G. L. (2012). Maturidade para escolha profissional de jovens de uma escola pública da cidade de João Pessoa [Trabalho apresentado no JUBRA – Jornada de Iniciação Científica]. <http://www.unicap.br/jubra/wp-content/uploads/2012/10/TRABALHO-107.pdf>
- Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. (2019). *Critério Brasil*. <http://www.abep.org>
- Bandura, A. (1997). *Self-efficacy: The exercise of control*. W. H. Freeman and Company.
- Bandura, A., Azzi, R. G., & Polydoro, S. (2008). *Teoria social cognitiva: Conceitos Básicos*. Artmed.
- Barros, L. O., & Murgo, C. S. (2017). Projetos de carreira de adolescentes: contribuições de uma intervenção em Orientação Profissional em um Centro de Referência em Assistência Social. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 12(2), 298-309. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082017000200005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000200005)
- Brasil. (2004). Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. [Decreto presidencial] [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm)
- Cericatto, C., Alves, C. F., & Patias, N. D. (2017). Maturidade para a escolha profissional em adolescentes do Ensino Médio. *Revista de Psicologia da IMED*, 9(1), 22-37. <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2017.v9i1.1487>
- Cohen, J. (1992). A power primer. *Psychology Bulletin*, 112(1), 155-159. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.112.1.155>
- Colombo, G., & Prati, L. E. (2014). Maturidade para escolha profissional, habilidades sociais e inserção no mercado de trabalho. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 15(2), 201-212. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902014000200010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902014000200010)
- Conselho Federal de Psicologia (2014). *Sistema de avaliação de testes psicológicos* (Satepsi). [https://satepsi.cfp.org.br/lista\\_teste\\_completa.cfm](https://satepsi.cfp.org.br/lista_teste_completa.cfm)
- Ferretti, C. J. (2018). A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. *Estudos Avançados*, 32(93), 25-42. <https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180028>
- Fonseca, L. dos S., & Canal, C. P. P. (2022). Processo de escolha profissional de adolescentes: uma perspectiva desenvolvimentista. *Psicologia em Pesquisa*, 16(2), 1-26. <https://doi.org/10.34019/1982-1247.2022.V16.32816>
- Hernandes, P. R. (2019). A reforma do Ensino Médio e a produção de desigualdades na educação escolar. *Educação*, 44, 1-22. <https://doi.org/10.5902/1984644434731>
- Lino, L. A. (2017). As ameaças da reforma: desqualificação e exclusão. *Revista Retratos da Escola*, 11(20), 75-90. <https://doi.org/10.22420/rde.v11i20.756>
- Lopes, A. R., & Teixeira, M. O. (2012). Projetos de carreira, autoeficácia e sucesso escolar em ambiente multicultural. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 13(1), 7-14. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902012000100003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902012000100003)
- Masotti, D. R. (2014). Autoeficácia e autorregulação acadêmica contribuindo para a previsão da evasão escolar. *Revista de Educação, Ciência e Tecnologia*, 3(2), 1-17. <https://doi.org/10.35819/tear.v3.n2.a1857>
- Monteiro, V. B., & Martins, J. W. (2022). Causas da evasão escolar no Ensino Médio e ensino superior: qual a interseção? *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar*, 3(3), 1-11. <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i3.1203>
- Morais, G. A., Leme, V. B. R., Medeiros, A. O. F., & Pereira-Guizzo, C. S. (2021). Habilidades sociais e expectativas de futuro como preditores da autoeficácia para a escolha profissional. *Psico*, 52(2), 1-12. <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2021.2.32374>
- Moreira, T. C., Ambiel, R. A. M., Nunes, M. F. O. (2018). Escala de fontes de autoeficácia para escolha profissional: construção e estudos psicométricos iniciais. *Temas em Psicologia*, 26(1), 47-60. <https://doi.org/10.9788/TP2018.1-03Pt>
- Murgo, C. S., Barros, L. de O., & Sena, B. C. S. (2023). Interesses profissionais e autoeficácia para escolha em adolescentes e jovens. *Estudos de Psicologia*, 37, 1-13. <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/estpsi/article/view/7358>
- Neiva, M. M. C. (2014) *Escala de maturidade para escolha profissional* (2<sup>a</sup> ed.). Votor Editora.
- Papalia, D. E., Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2006). *Desenvolvimento humano*. Artmed.
- Ramos, M. (2017). Concepção do Ensino Médio integrado. In A. C. Araújo & C. N. N. da Silva (Orgs.), *Ensino Médio Integrado no Brasil: Fundamentos, práticas e desafios* (pp. 20-43). Editora IFB.

- Recber, S., Isiksal, M., Koc, Y (2018). Investigating self-efficacy, anxiety, attitudes and mathematics achievement regarding gender and school type. *Anales de Psicología*, 34(1), 41-51. <http://dx.doi.org/10.6018/analesps.34.1.229571>
- Sampaio, L. D., & Amorim, L. B. (2023). O Ensino Médio integrado nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia e a formação humana integral. *Revista Espaço Pedagógico*, 30, 1-15. <https://doi.org/10.5335/rep.v30i0.14341>
- Sena, B. C. S., & Murgo, C. S. (2021). Percepção de autoeficácia acadêmica e contexto escolar: o que dizem os estudantes do Ensino Médio? *Psicologia: Ciência e Profissão*, 41, 1-16. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003224018>
- Sobrosa, G. M. R., Oliveira, C. T., Santos, A. S., & Dias, A. C. G. (2015). Influências percebidas na escolha profissional de jovens provenientes de classes socioeconômicas desfavorecidas. *Psicologia em Revista*, 21(2), 314-333. <https://doi.org/10.5752/p.1678-9523.2015v21n2p313>
- Souza, F. C. S., Costa, J. G. B., & Souza, F. L. (2021) A reforma do Ensino Médio: uma ameaça à formação integrada? *Research, Society and Development*, 10(2), 1-13. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.122>
- Silva, V. A. P., Costa, D. B., & Irigaray, M. F. T. Q. (2022). Intervenção em orientação profissional para adolescentes com e sem superdotação. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 23(2), 203-214. <https://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2022v23n0208>
- Terruggi, T. P. L., Cardoso, H. F., & Camargo, M. L. (2019). Escolha profissional na adolescência: a família como variável influenciadora. *Pensando famílias*, 23(2), 162-176.
- Usher, E., & Pajares, F. (2008). *Sources of self-efficacy in school: critical review of the literature and future directions*. *Review of Educational Research*, 78(4), 751-796. <https://doi.org/10.3102/0034654308321456>
- Uvaldo, M. C. C. & Silva, F. F. (2010). Escola e escolha profissional: Um olhar sobre a construção de projetos profissionais. In: R. S. Levenfus & D. H. P. Soares (Eds.), *Orientação vocacional ocupacional*. (2ª ed., pp. 31-38). Artmed.
- Vieira, G. P., & Dellazzana-Zanon, L. L. (2020). Projetos de vida na adolescência: uma revisão sistemática da literatura. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 13(3), 1-12. <https://dx.doi.org/10.36298/gerais202013e15474>

Recebido em: 09/07/2022

Primeira decisão editorial em: 13/12/2023

Aceito em: 04/07/2024